

## Projecto Xikanwe

---

<b>Duração</b>	1 de Janeiro 2007 – 1 de Abril 2008
<b>País</b>	Moçambique
<b>Localização</b>	Ilha Moçambique e continente Moçambicano.
<b>Área de Intervenção</b>	Prevenção e Combate do VIH/SIDA

---

### Contexto

Moçambique é o único país da África Austral cujos dados referentes a 2006 e 2007 dão conta de um aumento do total de novos casos em relação ao anterior período de vigilância, entre 2001 e 2005. A prevalência do vírus HIV entre as mulheres grávidas que vão ao médico no norte de Moçambique é menor (9 por cento), mas no centro e sul do país, essa taxa aumenta para mais do dobro (20 por cento), sobretudo nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Sofala, onde já chegaram a 27 por cento em 2006.

Uma causa pode ser o facto que o número de trabalhadores de sexo a operar no território nacional vêm, nos últimos tempos, registando um crescimento exponencial e assustador, situação que pode, de alguma forma, perigar os esforços que vem sendo feitos no combate ao HIV/SIDA no País. É que, dados actuais indicam que existem cerca de 30 mil trabalhadores de sexo a operar em vários lugares, especialmente nas grandes cidades (Maputo, Beira e Nampula). Estes dados incluem mulheres que se prostituem e também homens que recorrem a esta prática para buscar dinheiro. Os dados indicam ainda que, dos perto de 30 mil trabalhadores de sexo, acima de 40 por cento tem idades compreendidas entre os 15 e 29 anos de idade. O preocupante, segundo o mesmo estudo, demonstra que, enquanto que a taxa geral de prevalência de HIV no País é actualmente de 16.2 por cento do total dos 20.3 milhões de habitantes, no grupo dos trabalhadores de sexo, a taxa de seroprevalência é de 50 por cento. A alta prevalência de HIV, acrescida ao facto de a maioria dos trabalhadores de sexo serem do sexo feminino, denota a crescente feminização da epidemia, remetendo muitas jovens ao ciclo da pobreza. Algo deve ser feito para que daqui há alguns anos os índices do HIV não sejam uma autêntica calamidade.

### Objectivo Geral

- Reduzir a prevalência do VIH e Sida em Moçambique.
- Conciliar a Educação para a Saúde e a Prevenção Primária, o Diagnóstico e Detecção do HIV e a Redução do Impacto na vida das famílias.
- Reduzir a transmissão do VIH/SIDA na população da província de Maputo.

### Objectivos Específicos

- Aumentar em 80% o número de pessoas com acesso a serviços de prevenção do VIH.
- Aumentar a capacidade comunitária para a prevenção e tratamento (cuidados domiciliários) no distrito da Ilha de Moçambique.
- Aumentar os níveis de conhecimento da população sobre o VIH/SIDA e modos de prevenção; e melhorar o acesso aos serviços de aconselhamento e testagem.
- Reduzir o impacto da doença nas PVHS e suas famílias.
- Reduzir a transmissão vertical na região.
- Melhorar as condições socio-económicas de 150 PVHS e famílias da província de Maputo.

### População Alvo

Residentes da Ilha de Moçambique, e população dos distritos do continente Moçambicano (Namaacha, Matola e Matutuine) da província de Maputo.

Quando se trata do GATV, os jovens em idade escolar e as mulheres grávidas (HIV+ ou não) quando se trata de actividade de mudança de comportamento; as mulheres grávidas HIV+ quando se trata de PTV; os PVHS e seus familiares, nomeadamente OCV, que se dirigem ao GATV quando se trata do Gabinete de Apoio e Intervenção Social; as OCB de PVHS quando se trata das actividades de reforço das suas capacidades.

#### **Parceiros**

Parcelado pela Comissão Nacional de Combate ao Sida (para os projectos do continente Moçambicano).

#### **Financiadores**

IPAD e Gulbenkian (180.000e) e Fundos próprios, Conselho Nacional de Luta contra a Sida (200.000e), para os projectos do continente Moçambicano.

#### **Actividades**

- Aumentar o conhecimento e práticas correctas sobre o VIH/SIDA.
- Aumentar o conhecimento dos técnicos que prestam serviços de aconselhamento e testagem.
- Aumento do n.º de pessoas com acesso a meios de controlo e testagem da epidemia
- Aumentar o n.º de PVHS com acesso a cuidados domiciliários e tratamento de IO.
- Aumento da sustentabilidade das associações locais e dos grupos de auto-apoio que trabalham na área do VIH/SIDA.
- Aumentar o acesso à prevenção da transmissão vertical.